



# Universidade: presente!

**UFRGS**  
PROPEAQ



## XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

|                   |  |
|-------------------|--|
| <b>Evento</b>     | Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS                        |
| <b>Ano</b>        | 2019   |
| <b>Local</b>      | Campus do Vale - UFRGS   |
| <b>Título</b>     | Deixa o amor te surpreender: adoções de difícil colocação nas atuais políticas brasileiras |
| <b>Autor</b>      | BIANCA PEIXOTO NITSCHKE  |
| <b>Orientador</b> | CLAUDIA LEE WILLIAMS FONSECA   |

Título do Trabalho: “Deixa o amor te surpreender”: adoções de difícil colocação nas atuais políticas brasileiras

Nome do autor: Bianca Peixoto Nitschke (00229893)

Nome do orientador: Claudia Fonseca

Instituição de Origem: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Este projeto de iniciação científica se encontra vinculado ao trabalho da doutora Claudia Fonseca “A produção e uso de novos conhecimentos científicos nas tecnologias do governo”. Partindo da premissa de “um sistema dinâmico que introduz possíveis inovações imprevistas a partir dos fluxos (e refluxos) da co-produção entre ciência (s), política(s) e moralidade(s)”, o projeto focaliza a prática dos gestores das ações públicas, visto que estes se envolvem, ressignificam, modificam, e refundamentam as tecnologias de governo. Partindo dessa base teórica, busca-se com esta iniciação científica adentrar o campo das políticas envolvendo crianças e adolescentes, especificamente as relacionadas à área da adoção.

A temática do gerenciamento de crianças e adolescentes por parte do Estado é emblemática ao se pensar a situação atual da sociedade brasileira, em que cerca de 6,000 crianças e adolescentes encontram-se em acolhimento institucional (dados disponibilizados pelo Conselho Nacional de Justiça), devido às destituições do poder familiar. Os principais representantes dos órgãos públicos, como Poder Judiciário, Ministério Público e Senado Federal realizam discursos informando que esta “sobrelotação” de jovens acolhidos se dá pelo seguinte problema: o perfil desejado pelos pretendentes habilitados à adoção. Estes desejam, em grande maioria, crianças de 0 a 3 anos, saudáveis e sem grupo de irmãos; em contrapartida, os acolhidos são normalmente adolescentes, crianças com grupos de irmãos e muitas vezes com algum tipo de doença detectada. Visto isso, nacionalmente o Estado tem feito campanhas com o objetivo de promover a “flexibilização do perfil desejado”(como, por exemplo, exibição de vídeos sobre os acolhidos, encontros entre acolhidos e pretendentes à adoção). Os envolvidos nesse movimento afirmam que existe uma mudança de perspectiva na forma de tratar as crianças e adolescentes, possibilitando que estes agora sejam realmente “sujeitos de direitos” e não mais “crianças invisíveis”.

Tomarei como problema de pesquisa a seguinte questão norteadora: quais os efeitos, moralidades e controvérsias envolvidas nessas campanhas que atualmente, no Brasil, promovem a adoção de crianças e adolescentes “de difícil colocação”? Busco me atentar aos discursos, às práticas e aos agentes para, assim como explicita Schuch, entender como a política “é construída na prática, quais são as suas consequências e significados particulares em contextos específicos”.

A metodologia trabalhada é feita através de, além da leitura de artigos científicos da área do direito e da antropologia, a análise documental da jurisprudência e menções da adoção nas mídias. Dessa maneira, pretende-se mapear as práticas dos entes públicos que circundam as políticas públicas para a adoção de crianças e adolescentes no país.

A pesquisa encontra-se em fase exploratória; devido a isso, ainda se trabalha para obter resultados em relação ao projeto.